



O Uso das Tecnologias no Processo de Ensino de Língua Inglesa pelos Professores Formados pelo Programa Pró-licenciatura

Luciana Camila Garcia de Oliveira (IFRS)

<https://orcid.org/0000-0002-3187-462X>

luoliveira@gmail.com

Lizandra Brasil Estabel (IFRS e UFRS)

<https://orcid.org/0000-0001-9339-2864>

lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br

Resumo: As tecnologias ainda não são plenamente integradas como ferramentas mediadoras nas salas de aula. Este estudo pretende investigar: como os docentes que se formaram por meio da Educação Aberta e a Distância no curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), no período de 2012/2013, utilizam as tecnologias no processo de ensino do idioma nos dias atuais? São objetivos: analisar o Plano Pedagógico de Curso da Licenciatura em Letras – Inglês e a matriz curricular; selecionar docentes graduados em 2012/2013 que utilizam as tecnologias como mediadoras para o ensino do idioma; verificar de que forma as tecnologias são utilizadas pelos sujeitos para o ensino de inglês e elaborar um guia com sugestão de ações e tecnologias a serem implementadas em sala de aula nos dias atuais. A pesquisa, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, se caracteriza como estudo de caso, com base na análise de conteúdo. Como resultado, foi elaborado um guia com sugestões de ferramentas e aplicativos para o uso pedagógico das tecnologias em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e de Comunicação. Educação Aberta e a Distância. Programa Pró-Licenciatura. Ensino de inglês.

Abstract: Technologies are not yet fully integrated as mediating tools in classrooms. This study intends to investigate: how do teachers who graduated

through Open and Distance Education in the Bachelor's Degree in English Literature from the Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), in the period 2012/2013, use technologies in the language teaching process today? The objectives are: to analyze the Pedagogical Course Plan for the Degree in Literature – English and the curricular matrix; select teachers graduated in 2012/2013 who use technologies as mediators for teaching the language; verify how technologies are used by subjects to teach English and prepare a guide with suggested actions and technologies to be implemented in the classroom today. The research, of a qualitative, exploratory and descriptive nature, is characterized as a case study, based on content analysis. As a result, a guide was created with suggestions for tools and applications for the pedagogical use of technologies in the classroom.

Keywords: *Information and Comunication Techonologies. Open and Distance Education. Pró-licenciatura program. English teaching.*

1 INTRODUÇÃO

A falta de professores com formação para as disciplinas que compõem o currículo da rede pública de ensino não é atual. Muitas escolas públicas contam com professores formados em uma área específica ensinando disciplinas diferentes das de sua formação. Em 2005, o Governo Federal buscou uma solução para esta situação com a criação do programa Pró-Licenciaturas, cujo principal objetivo era oportunizar aos professores em exercício do sistema público de ensino formação na área em que estavam atuando.

Com o propósito de viabilizar as licenciaturas, em 2008 foi criada no Rio Grande do Sul a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Sua finalidade era “oferecer cursos de graduação em licenciaturas na modalidade a distância no âmbito do Projeto Pró-Licenciaturas do MEC.” (SEAD/UFRGS, 2023). Um dos cursos criados foi o curso de Letras-Inglês. Dentre as diretrizes norteadoras do Programa, uma fazia referência ao uso das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) como forma de inclusão digital dos professores, assim como torná-los proficientes no uso das TIC para fins educacionais.

Professores que se formaram por meio da Educação Aberta e a Distância (EAD) em um curso de Licenciatura Letras-Inglês, com um currículo que previa disciplinas voltadas para o uso das TIC na Educação, podem contribuir com professores que ainda não fazem uso das tecnologias ou que estão iniciando sua trajetória profissional na inserção das tecnologias no processo de ensino da língua inglesa. A partir desta perspectiva, surgiu o seguinte problema de investigação: como os docentes que se formaram por meio da Educação Aberta e a Distância (EAD) no curso de Licenciatura em Letras-Inglês do programa Pró-Licenciatura, coordenado pelo Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no período de 2012/2013, utilizam as tecnologias no processo de ensino da Língua Inglesa nos dias atuais? e o objetivo geral foi investigar como os docentes formados entre 2012 e 2013 no Curso de Licenciatura em Letras-Inglês na modalidade EAD, utilizam as tecnologias como mediadoras do ensino do idioma a fim de contribuir para as práticas de outros docentes. Os objetivos específicos foram realizar levantamento sobre a oferta do curso de Licenciatura em Letras-Inglês do programa Pró-Licenciatura, coordenado pelo Instituto de Letras da UFRGS, realizado no período de

2008/2013; analisar o Plano Pedagógico de Curso da Licenciatura em Letras – Inglês e a matriz curricular, para realizar o levantamento das disciplinas que previam o uso das TIC como possíveis ferramentas para as aulas de Língua Inglesa nas escolas; selecionar docentes graduados no curso em 2012/2013 que utilizam as tecnologias como mediadoras para o ensino do idioma na prática; coletar dados por meio de formulário; verificar de que forma as tecnologias são utilizadas pelos sujeitos da pesquisa como mediadoras para o ensino de Inglês e, por fim, elaborar um guia com sugestão de ações a serem implementadas em sala de aula, com o uso de tecnologias como objetos de aprendizagem, softwares e outros recursos utilizando não apenas as sugestões dos docentes selecionados, mas também resultados de estudos realizados para esta pesquisa.

Acredita-se que as TIC estão proporcionando mudanças na vida pessoal e profissional rapidamente. Infelizmente, na questão educacional, mesmo que ocorram mudanças, em muitas situações estas ainda não estão sendo efetivamente incorporadas como mediadoras na sala de aula e também não são para todos. Por meio deste estudo, pretende-se verificar como está o uso das tecnologias no ensino do idioma de inglês e contribuir com sugestões de ações e tecnologias para que mais docentes possam se atualizar e incluam as tecnologias na sala de aula como mediadoras para os processos de ensino e de aprendizagem.

2 A TEORIA SOCIOCULTURAL DA APRENDIZAGEM

De acordo com a Teoria Sociocultural da Aprendizagem de Vygotsky, a fala é tão importante quanto a ação para atingir um objetivo e quanto mais complexa for a ação a ser realizada, maior importância tem a fala na realização da operação para se chegar a uma solução (Vygotsky, 2007, p. 11). Rego (2014, p. 48) afirma que para Vygotsky as características do funcionamento psicológico humano não são hereditárias nem adquiridas através da pressão do ambiente externo, “elas são construídas ao longo da vida do indivíduo através de um processo de interação do homem e seu meio físico e social, que possibilita a apropriação da cultura elaborada pelas gerações precedentes”. Ainda de acordo com a autora, as atividades psicológicas mais sofisticadas vêm das relações sociais dos seres humanos com o meio externo, pois o homem não é apenas um produto do seu contexto social, mas também age sobre ele.

Segundo Figueiredo (2019, p. 46), é através do contato social, seja através da interação com adultos ou com crianças mais experientes, que o desenvolvimento psicológico ocorre. Além da mediação realizada por outras pessoas, a criança também faz uso da mediação através de instrumentos e signos. Os instrumentos são recursos externos à criança, enquanto os signos são representações de elementos do mundo real e que substituem estes objetos. A linguagem serve para realizar a comunicação entre a criança e as outras pessoas.

Partindo do princípio da teoria sociocultural de que a interação entre as pessoas impacta o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, a escola “se apresenta como um local privilegiado por proporcionar-lhes a participação em atividades socialmente mediadas, seja com o professor, seja com os pares” (Figueiredo, 2019, p. 61). A aprendizagem de uma língua estrangeira envolve interação entre pessoas e o uso de instrumentos mediadores como vídeos, músicas, textos, notícias, softwares e aplicativos. Figueiredo (2019, p. 63) afirma que a teoria sociocultural tem influenciado o ensino de línguas es-

trangeiras porque prioriza a interação e os aspectos sociais e colaborativos de aprendizagem.

A inserção da tecnologia em aula proporciona a chance de os alunos utilizarem material autêntico. Por ser um produto da criação humana e que está em constante aprimoramento, a tecnologia vem causando mudanças nas vidas de tal forma que não é possível nem se cogitar a possibilidade de não a utilizar mais. O impacto que ela tem na vida da pessoa influencia a forma como essa trabalha, ensina, aprende, pesquisa, se diverte e se relaciona. Desta forma, é de extrema importância que professores consigam atuar como mediadores entre os alunos e as TIC e efetivamente sejam educadores. É significativo que ocorra mediação para que os alunos sejam capazes de se organizarem, refletirem, interagirem e construírem seu conhecimento. As constantes interações entre professores e alunos e o uso das TIC podem oportunizar mudanças na vida dos alunos e na comunidade onde vivem.

3 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As possibilidades de uso das TIC em sala de aula pelo professor são incontáveis. É possível criar diversas situações de aprendizagem, das mais simples às mais complexas, individuais ou colaborativas, desenvolver projetos e apresentá-los virtualmente em outros países. Elas podem servir não apenas como apoio ao trabalho do professor, mas também como apoio à pesquisa e ao estudo individual por parte dos alunos. Pode-se dizer que os usos e possibilidades vão até onde a criatividade de professores e alunos permitir, mas para que isto aconteça, é necessário que a formação dos professores passe a incluir o uso das tecnologias como mediadoras para os processos de ensino e de aprendizagem.

Diversos autores afirmam que uma educação inovadora se faz cada vez mais necessária (Libâneo, 2010; Moran, 2013; Daros, 2018) devido às mudanças tecnológicas e às mudanças no perfil dos alunos. Para Carbonell (2002, p. 16), a educação inovadora demanda uma participação maior e mais ativa dos alunos no processo de aprendizagem. No entanto, o autor afirma que os conteúdos foram apenas atualizados e que as práticas em sala de aula continuam tradicionais. A modernidade veio através dos artefatos tecnológicos inseridos dentro da sala de aula, mas que são utilizados com a mesma função dos livros de texto, ou seja, “muda o formato e nada mais” (Carbonell, 2002, p. 16). Para Daros (2018, p. 4), não basta apenas a tecnologia, mas também mudanças nas práticas pedagógicas, de forma a proporcionar espaço para os alunos participarem ativamente e poderem relacionar o que está sendo estudado com a realidade. E estas mudanças precisam carregar consigo uma intencionalidade pedagógica.

As tecnologias foram incorporadas ao dia a dia, os alunos mudaram, mas e a forma como nós, professores, trabalhamos? A mudança quanto ao processo de ensino ocorreu?. É necessário que os professores aprendam a usar as TIC não apenas buscando melhorar suas aulas e deixá-las mais atrativas, mas voltadas para o processo de aprendizagem levando os alunos a aprenderem. Não é apenas utilizar um projetor e uma apresentação digital para expor o conteúdo para os alunos, e sim criar situações de aprendizagem mais complexas em que os alunos possam utilizar as TIC para resolver os problemas propostos em aula. Em escolas que atendem a população em maior vulnerabilidade

de, nem todos os alunos terão tido oportunidade de utilizar tecnologias em casa, por exemplo. A escola é o local ideal para que estes alunos tenham a oportunidade de fazer uso de equipamentos e ferramentas tecnológicas e se prepararem para a vida e os mais variados desafios. Moran (2013, p. 4) explica que as metodologias ativas “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.” Esta mudança de postura pode fazer com que um professor menos preparado pense que seu papel é apenas acompanhar o que os alunos estão fazendo. Não apenas o aluno terá um papel ativo, mas o professor também, atuando como educador e atento ao processo de cada aluno e do grupo ao invés de ser o responsável apenas por expor os conteúdos em aula enquanto os alunos apenas ouvem passivamente. Ou seja, esta mudança implica em um maior envolvimento do professor com seus alunos, visto que este será protagonista, atuando efetivamente como educador.

Portanto, é necessário que a formação de professores seja de qualidade para que estes tenham competência para atuar em sala de aula, ou seja, que os currículos dos cursos de licenciatura insiram disciplinas em que os alunos aprendam a relacionar o uso das TIC em sala de aula com propostas pedagógicas, e não apenas como um instrumento, uma ferramenta. O problema é que os cursos de formação de professores têm deixado a desejar, como é apresentado a seguir.

4 O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

O documento da UNESCO intitulado Alfabetização Midiática e Informacional: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias (Grizzle et al., 2016), Tori (2017, p. 49) descreve algumas competências esperadas das pessoas que possuem alfabetização midiática e informacional (AMI): a) compreensão do papel e impacto social dos meios de comunicação; b) compreensão das condições em que cada mídia pode atuar em uma democracia; c) senso crítico quanto ao conteúdo midiático; d) capacidade de expressão, engajamento e participação democrática nas mídias; e) capacidade de produção de conteúdo para as mídias.

As competências apresentadas por Tori (2017) são importantes porque descrevem como os professores podem se desenvolver para se manterem minimamente atualizados quanto ao uso das TIC e inseri-las em suas práticas de sala de aula. Além de saber como utilizar as TIC, é de extrema importância ter uma visão crítica e atuação pedagógica para o uso das tecnologias em sala de aula ou seu uso passa a ser apenas mais um recurso disponível para os professores, como o quadro branco, por exemplo. No entanto, para que as competências descritas acima sejam desenvolvidas, é de extrema importância a capacitação dos professores.

O documento da UNESCO tem como foco a AMI para professores com o intuito de que estes difundam os conhecimentos construídos a partir da compreensão e aplicação da AMI e se tornem multiplicadores destes conhecimentos. Para isso, este destaca três áreas temáticas centrais:

1. o conhecimento e a compreensão das mídias e da informação para os discursos democráticos e para a participação social; 2. a avaliação

dos textos de mídia e das fontes de informação; 3. a produção e o uso das mídias e da informação (Wilson et al., 2013, p. 22).

A UNESCO preconiza que são necessárias políticas nacionais para que a inclusão da AMI seja sistemática e progressiva em todos os níveis dos sistemas educacionais, mas principalmente os do ensino superior: “o currículo é uma ferramenta especificamente desenhada para as instituições de formação de professores, como faculdades (incluindo as faculdades comunitárias) e universidades.” (Wilson et al., 2013, p. 51).

5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA

Em 2005, a Resolução/CD/FNDE/Nº 34, de 9 de agosto de 2005 estabelecia

os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou ensino médio, na modalidade de educação a distância.

Esta resolução levava em consideração a meta da legislação educacional e do Plano Nacional de Educação (PNE) de atingir o percentual de 70% dos professores da Educação Básica com formação em licenciatura até 2010. Também foi considerado que, de acordo com o Censo Escolar de 2004, cerca de 180 mil docentes nas redes públicas de ensino eram ocupadas por profissionais sem a formação legal exigida. Além disso, também foi levado em consideração o baixo desempenho na avaliação realizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Estas considerações, além da promoção da melhoria progressiva da qualidade da Educação Básica, levaram o Governo Federal a incentivar a criação de projetos de cursos de licenciatura das disciplinas que compõem a Base Nacional dos Currículos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Estes projetos deveriam seguir especificações técnicas e propostas conceituais e metodológicas de acordo com o documento Pró-Licenciatura, que fazia parte da Resolução Nº 34.

O programa Pró-Licenciatura foi estabelecido com a intenção de formar professores da 5^a a 8^a séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio através da EAD. Para atender esta resolução no Rio Grande do Sul, foi formada a Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD). Esta Rede era formada por oito universidades gaúchas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade de Caxias do Sul (UCS), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). A REGESD formou uma parceria entre as universidades e a Secretaria Estadual e as Secretarias Municipais de Educação do RS. Os cursos de licenciatura oferecidos foram: Artes Visuais, Ciência Biológicas, Geografia, Letras-Espanhol, Letras-Inglês e Matemática.

De acordo com o Projeto de Curso de Graduação em Licenciatura em Inglês (REGESD, 2009, p. 6), estimava-se que em torno de um mil professores no Rio Grande do Sul não eram habilitados para a disciplina de Língua Inglesa, apesar de os dados não serem muito precisos, e que a demanda seria maior do que as trezentas vagas oferecidas

Ainda de acordo com o Projeto de Curso (2009, p. 8), o curso de Licenciatura em Letras-Inglês a Distância teria em sua equipe professores da UFRGS (12 professores), UCS (14 professores), UNISC (3 professores) e UFSM (4 professores). Ainda eram previstos tutores a distância para atuarem junto com o professor formador da disciplina e tutores presenciais, que deveriam ser preferencialmente “professores com Licenciatura Plena em Inglês com Pós-Graduação em Educação, que atuam na rede pública de ensino na região do polo onde o curso é oferecido (REGESD, 2009, p. 9).

O objetivo geral do curso era formar professores atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio que não tinham formação para o ensino da Língua Inglesa. Esta formação seria através da EAD utilizando as TIC. Nos objetivos específicos do curso não consta nenhuma informação sobre a aprendizagem dos usos das TIC como recursos pedagógicos, mas nas habilidades e competências adquiridas consta a “utilização dos recursos de informática para fins educacionais” (REGESD, 2009, p. 11).

O curso tinha 3.115 horas, 43 disciplinas e a monografia. Das 43 disciplinas, 11 e a monografia abordavam especificamente as tecnologias e seus usos nas descrições das disciplinas. De acordo com as súmulas das disciplinas, algumas faziam uso das tecnologias para a condução da disciplina e para a participação dos alunos, enquanto as outras pareciam ter o propósito de ensinar os alunos a como utilizar as TIC em suas aulas. No entanto, não foi possível identificar como as disciplinas foram ministradas e se realmente cumpriram o que era proposto.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória e descritiva e utiliza o estudo de caso no percurso metodológico. Os procedimentos para realizar o estudo foram os seguintes: pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de instrumento metodológico para a coleta de dados. Para a seleção dos sujeitos foi analisado um formulário respondido pelos professores a fim de identificar os que tinham relação com os objetivos propostos para esta pesquisa. Após a seleção dos sujeitos, a análise dos dados foi realizada seguindo a abordagem da análise de conteúdo proposta por Moraes (1999), Franco (2018) e Bardin (2020).

A delimitação dos sujeitos da pesquisa se deu mediante uma busca ativa aos 31 docentes que se graduaram no Curso. Uma docente já havia falecido e foram encontrados 24 docentes em diferentes redes sociais. Para realizar a coleta de dados foi utilizado um formulário com respostas abertas e fechadas. Desta forma, o uso deste instrumento metodológico teve como propósito principal identificar quais docentes estariam atuando em sala de aula e se utilizavam as tecnologias em suas aulas. A partir das respostas fornecidas, foram selecionados cinco sujeitos para terem suas respostas analisadas, pois afirmaram utilizar as TIC em suas práticas docentes.

Os docentes foram nomeados Docente 1, Docente 2, Docente 3, Docente 4 e Docente 5. Docente 1 tem 38 anos de idade e atua como professor desde 2006. Ele atua em duas escolas municipais, uma na cidade de Parobé e outra na cidade de Nova Hartz. Docente 2 tem 51 anos de idade, atua como professora desde 1998 e tem formação em Magistério, além de Letras – Licenciatura em Inglês. Ela atua em uma escola estadual em Santana do Livramento. Docente 3 tem 42 anos de idade, atua desde 2006 e, assim como Docente 2, também tem formação em Magistério. Ela atua em uma escola estadual

em Santana do Livramento. Docente 4 tem 55 anos de idade, tem formação em Magistério além de Letras – Licenciatura em Inglês, também atua em uma escola estadual em Santana do Livramento, mas não informou o ano em que iniciou como professora. Docente 5 tem 58 anos de idade. É bacharel em Direito, licenciada em Letras-Português e Letras-Inglês. No entanto, ela não atua mais como professora de língua inglesa devido à baixa carga-horária da disciplina.

7 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados desta pesquisa se deu através da análise de conteúdo com base em Moraes (1999), Franco (2018) e Bardin (2020). Esta metodologia é usada para interpretar o conteúdo de uma classe de documentos e textos que nos auxilia a analisar mensagens para que desta forma consigamos ir além do entendimento que uma leitura comum pode proporcionar. Ao realizar a aplicação do instrumento de coleta de dados para os cinco sujeitos selecionados e estes autorizarem o seu uso por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os dados foram tabulados e foram criadas três categorias e seis unidades de registro.

A Categoria Formação Acadêmica e Profissional teve três unidades de registro: a formação inicial dos docentes, especializações e cursos adicionais além da Licenciatura em Letras - Inglês, e formação sobre o uso das TIC em sala de aula. A Categoria Uso das TIC em Sala de Aula teve duas unidades de registro: as ferramentas e aplicativos utilizados pelos docentes em suas aulas e como elas são utilizadas. A Categoria Projetos e Atividades Pedagógicas teve uma unidade de registro, a descrição de atividades pedagógicas utilizando as TIC.

Todos são professores da rede pública estadual ou municipal e apenas a Docente 3 realizou cursos no formato EAD no Portal da Educação do Governo do Rio Grande do Sul. Este portal é aberto para a comunidade em geral se inscrever, só é necessário informar se faz parte da comunidade, se é aluno do ensino público estadual ou se é servidor estadual ou municipal e qual o cargo que ocupa, além da cidade onde atua. Não foi possível verificar as capacitações que a docente pode ter realizado porque não há uma lista com os cursos oferecidos anteriormente no portal. Também não há como saber se as capacitações realizadas foram procuradas pela própria docente ou se eram compulsórias. Os outros professores não realizaram cursos ou capacitações voltadas para o uso das TIC em suas práticas docentes, no entanto, todos disseram utilizar as TIC em suas aulas. É possível inferir que estes professores que não tiveram formação técnica sobre o tema ou tiveram formação durante o curso de graduação de Licenciatura em Letras-Inglês do Programa Pró-Licenciatura ou fizeram suas próprias pesquisas sobre as possibilidades de uso das TIC em sala de aula. Como as tecnologias, de forma geral, evoluem de forma rápida e contínua, é importante destacar que nós, professores, precisamos estar sempre em busca de aprimoramento profissional.

Outro ponto interessante que pode ser destacado é que os três professores que realizaram cursos de especialização (Docentes 1, 3 e 4) não buscaram cursos que envolvessem o uso das TIC em sala de aula. Isto reforça a percepção realizada a respeito de os próprios professores pesquisarem e buscarem capacitações e não uma formação que atenda a necessidade de se qualificar quanto ao uso das TIC no ensino.

A Categoria Uso das TIC em Sala de Aula tem como unidades de registro as ferramentas utilizadas pelos professores e a modalidade de uso das TIC. De acordo com as respostas fornecidas pelos docentes, as TIC são utilizadas como suporte ao que está sendo ensinado no momento. O YouTube e o Duolingo são as ferramentas mais utilizadas pelos cinco professores como complementos para os tópicos que estão sendo trabalhados. Em seguida vem o Google e o Google Sala de Aula e depois Word Cloud e Voki. Tanto YouTube quanto Duolingo oferecem apoio ou suporte para os professores: o YouTube tem uma iniciativa educacional chamada YouTube Edu, com mais de setecentos mil vídeos, e um canal chamado Teachers, cuja função é auxiliar professores a utilizar esta ferramenta de forma a engajar os alunos através da curadoria de vídeos. Já o Duolingo oferece o Duolingo for Schools, uma plataforma em que o professor cria grupos e pode atribuir tarefas para os alunos resolverem. Este aplicativo trabalha com gramática, exercícios de repetição oral e exercícios de áudio e cada lição é curta e rápida de resolver.

O Google também oferece uma plataforma para educadores através do Google Workspace for Education. A versão sem custo oferece algumas das ferramentas principais: Sala de Aula, Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, Gmail, Drive e o Calendário. Além disto, oferece treinamento on-line sem custo financeiro para os professores. É importante lembrar o Google Tradutor, não mencionado no formulário, mas utilizado por praticamente todos os alunos, especialmente o recurso de uso da câmera como tradutor instantâneo. Quanto ao aplicativo para formar nuvens de palavras (word cloud), a docente que o citou não especificou qual página ou aplicativo ela utiliza, mas é possível criar nuvens de palavras para agrupar vocabulário até mesmo em processadores de texto, como o Word, por exemplo. Já o Voki é uma página na internet e um aplicativo de celular em que é possível utilizar avatares que falam para criar animações. Existe a versão gratuita e a versão paga.

A predominância de ferramentas como YouTube e Duolingo sugere que os professores estão focando principalmente no desenvolvimento da pronúncia, vocabulário e compreensão auditiva, ou seja, três das quatro habilidades em que a abordagem comunicativa se baseia, com exceção da escrita. É interessante apontar que estes professores fazem uso destas ferramentas como complemento e suporte após os conteúdos terem sido trabalhados, mas elas também podem contribuir caso o professor opte por utilizar a metodologia da sala de aula invertida desenvolvida por Bergmann e Sams (2021). O modelo de sala de aula invertida encoraja a autonomia do aluno, ou seja, este assume maior responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem, e pode até descobrir quais formatos de estudo melhor contribuem para seu aprendizado. Esta proposta vai ao encontro do conceito de educação inovadora, na qual um dos pontos principais é o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, pois incentiva a autodisciplina e responsabilidade dos alunos.

A Categoria Projetos e Atividades Pedagógicas tem como unidades de registro a descrição das atividades e projetos realizados pelos professores. As atividades descritas são diversificadas e percebe-se que os docentes estão integrando as TIC em suas aulas, mesmo que aparentemente com certas limitações. Duolingo, Youtube, Google e Google Sala de Aula são ferramentas que não exigem infraestrutura da escola, pois os alunos podem utilizar os próprios celulares para acessarem as atividades. Já os projetos da revista, que envolve a criação, desenvolvimento e edição de uma revista, e de cinema, que envolve o desenvolvimento de scripts, filmagens, possível criação de animações e edição dos vídeos e dos áudios demandam o uso de mais equipamentos e maior conhecimento

por parte dos alunos, pelo menos, para o uso dos aplicativos e ferramentas escolhidos para serem usados nos projetos.

O Docente 1 afirma utilizar a internet para trabalhar músicas em inglês para que os alunos se acostumem com a pronúncia e sonoridade da língua. Ele utiliza o Youtube para as atividades, mas uma forma mais dinâmica e que também trabalharia estas mesmas habilidades além de inserir a escrita na atividade, seria utilizar ferramentas para completar as letras das músicas usando aplicativos como o Lyrics Training, apresentado no produto desta pesquisa. A Docente 2 desenvolveu uma revista online com os alunos sobre meio ambiente. Além das ferramentas do Google for Education, também é possível utilizar ferramentas como o Padlet para os alunos se organizarem, discutirem tarefas e compartilharem resultados de pesquisas, por exemplo. A Docente 3 utiliza as TIC nas atividades de áudio para desenvolver o vocabulário dos alunos. Assim como o Docente 1, ela também poderia usar aplicativos como o Lyrics Training ou, caso não queira trabalhar com letras de música, aplicativos como o Ello, que traz atividades de áudio ou vídeo além de uma atividade relacionada com o vocabulário. A Docente 4 afirma ter desenvolvido um projeto de cinema. Não é possível identificar se os alunos precisaram gravar a si mesmos ou criar animações. Ela não indicou qual ferramenta utilizou, mas no caso de animações, poderia utilizar o Renderforest ou o Powtoon, sugeridos no guia elaborado para esta pesquisa. A Docente 5 declara não ter desenvolvido nenhum projeto ou atividade, mas, entre os cinco docentes, é a que diversificou as ferramentas que utiliza, citando Word Cloud e Voki, além do Duolingo.

A diversidade encontrada nas formas de aplicação das TIC pode ser reflexo da formação acadêmica e profissional dos docentes, assim como das preferências individuais de cada um. O motivo de alguns dos docentes não terem projetos específicos não pode ser determinado, mas é possível imaginar que isto possa estar relacionado com a infraestrutura da escola, visto que são escolas públicas e podem não ter equipamentos adequados; com a carga horária disponível, que pode ser de apenas um período semanal, por exemplo, ou ainda estar relacionado a limitações no uso das TIC por parte dos professores.

A seguir, é apresentado o produto educacional resultante deste estudo que é composto pelas indicações dos sujeitos desta pesquisa, assim como o resultado de pesquisa em diferentes plataformas, sites e aplicativos que pudessem atender a demanda tanto de professores com experiência no uso das TIC em propostas pedagógicas, quanto professores que estão dando os primeiros passos para inserir as tecnologias em suas aulas.

8 PRODUTO EDUCACIONAL: GUIA FERRAMENTAS E APlicATIVOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

O produto educacional resultante desta pesquisa é um guia apresentando sugestões de ações a serem implementadas em sala de aula, com o uso de tecnologias como objetos de aprendizagem, softwares e outros recursos que são utilizados pelos professores formados no curso de Licenciatura em Inglês do Pró-Licenciatura em 2012/2013, sujeitos desta pesquisa, assim como resultados de um estudo realizado pela pesquisadora. O guia foi desenvolvido com o auxílio da plataforma online de design Canva e o editor online Photopea. As duas plataformas foram escolhidas por serem gratuitas, portanto

acessíveis para todos. De forma a deixar a apresentação do guia mais atraente, ele também foi postado no site Yumpu. Quando documentos são carregados neste site, eles são convertidos em flipbooks, ou livros digitais com o efeito de virar a página.

Para estruturar as ferramentas, sites e aplicativos, foram estabelecidas categorias baseadas em seus possíveis usos. As necessidades educacionais, pedagógicas e de gestão da aprendizagem foram levadas em consideração. O objetivo foi apresentar opções de ferramentas, sites e aplicativos que fossem gratuitos ou que disponibilizasse recursos de forma gratuita para que o guia oferecesse opções acessíveis para os professores.

As categorias escolhidas para fazerem parte do guia foram:

- ferramentas para o ensino de gramática e vocabulário: *sites* e aplicativos que auxiliam no ensino de regras gramaticais, exercícios de vocabulário, leitura de textos, *quizzes* e atividades interativas;
- ferramentas para avaliação e feedback: ferramentas que permitem a criação de testes, avaliações automáticas e fornecimento de feedback;
- ferramentas para prática auditiva: ferramentas que oferecem atividades e práticas de escuta em inglês com níveis diferentes de dificuldade e temas variados;
- ferramentas para prática oral: aplicativos e sites que incentivam a prática de conversação, pronúncia e fluência em inglês;
- ferramentas para prática da escrita através de quadrinhos: *sites* que permitem a criação de histórias em quadrinhos curtas e possibilitam a escolha de personagens, fundo, objetos e balões de conversa;
- ferramentas para a criação de vídeos e animações: *sites* que possibilitam a criação de vídeos e animações com *templates* e cenas prontas, além da escolha de personagens.

Estas categorias foram escolhidas de forma a contemplarem as habilidades de leitura e interpretação, escrita, audição e oralidade, assim como a elaboração de testes e atividades para avaliar a aprendizagem dos alunos.

O guia está organizado de forma que cada indicação é apresentada em quatro páginas: a primeira informa o nome do aplicativo ou do site seguido do link para a ferramenta, a segunda página apresenta uma breve descrição com sugestão do tipo de atividade que pode ser criada e alguma informação importante sobre a ferramenta e as duas páginas seguintes são imagens retiradas dos sites enquanto eles eram testados para a criação do guia. Para acessar o produto educacional em formato flipbook na íntegra o endereço é: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/70336942/guia-para-avaliacao-do-artigo>

8.1 VALIDAÇÃO DO PRODUTO

Como forma de validar o guia elaborado como produto resultante deste estudo, foi solicitado a duas professoras doutoras da área de Letras e Línguística um parecer avaliando o guia, a forma como ele está estruturado e as indicações de plataformas e ferramentas apresentadas, bem como possíveis ajustes necessários para que atenda aos objetivos estabelecidos para utilização do guia como suporte para os processos de ensino e de aprendizagem do idioma.

Ambas as professoras afirmam que o guia resultante deste trabalho é um recurso substancial para professores de línguas estrangeiras, pois reúne ferramentas confiáveis que facilitam a aprendizagem e o ensino da Língua Inglesa. Esse recurso leva em conta as dificuldades enfrentadas pelos professores em utilizar ferramentas adequadas para promover o aprimoramento das competências linguísticas no ensino de idiomas estrangeiros. O material também se destaca por propor alternativas ao modelo tradicional, possibilitando que os educadores adotem metodologias mais interativas, modernas e relevantes para os alunos. Por isso, de acordo com as professoras, seria importante que este guia fosse divulgado, participando de eventos, seminários, escolas e outras organizações que desejam inovar na forma de ensinar línguas.

Com este guia, espera-se auxiliar tanto professores de língua inglesa quanto de outros idiomas a inserir as TIC em suas práticas educacionais, caso ainda não façam uso delas ou desejem se atualizar. Algumas páginas podem ser mais difíceis de serem utilizadas por professores de outros idiomas porque estão apenas em inglês, mas a tentativa é válida e pode-se passar muito tempo criando e testando diferentes objetos de aprendizagem. Assim, optei por testar uma das plataformas que são indicadas no guia para identificar se a experiência de usá-la em sala de aula é realmente válida. Na seção a seguir, realizo o relato da experiência utilizando o Duolingo for Schools pela primeira vez.

8.2 DUOLINGO FOR SCHOOLS

De forma a ter a mesma experiência que professores que ainda não usam as TIC em suas práticas ou que não utilizam alguma das ferramentas apresentadas, optei por testar o Duolingo for Schools com duas turmas de alunos da escola municipal da região metropolitana de Porto Alegre onde atuo, uma turma de sexto ano e uma turma de nono ano. Apesar de já ter utilizado o Duolingo, não sabia da existência da versão para professores e escolas.

Quando criei minha conta no Duolingo for Schools percebi que há uma área para o treinamento do professor, ou seja, um espaço em que o professor é ensinado a configurar sua conta, criar turmas, adicionar alunos nas turmas criadas, criar, administrar tarefas e acompanhar as atividades dos alunos. Todas as funcionalidades descritas acima são apresentadas através de vídeos e também estão disponíveis em slides. Os vídeos estão em inglês, mas a narradora fala pausadamente e é possível colocar legendas para acompanhar as explicações.

Depois de criar uma conta, fiz todo o processo sem pesquisar como realizar as atividades para verificar se seria simples ou não. Como todas as explicações para ensinar os professores a utilizar o Duolingo for School estão em inglês, optei por não ler as explicações para investigar se seria fácil para professores de outros idiomas realizar o cadastro e administrar seu perfil. O processo todo é bem intuitivo e fácil de acompanhar. Criei as duas turmas de alunos e tentei utilizar a mesma lógica que utilizo quando crio grupos de alunos no Gmail, por exemplo: crio o grupo, insiro os endereços de e-mail e está pronto. No entanto, o Duolingo não funciona desta maneira.

Os alunos precisam criar sua conta no Duolingo para então o professor conseguir inseri-los na turma. A primeira dificuldade que experimentei foi que a maioria dos alunos do sexto ano não leva os aparelhos de celular para a escola e precisam de auxílio para criar suas contas. Como esta maneira tomaria mais tempo, pesquisei como os pró-

prios alunos poderiam inserir a si mesmos na turma criada por mim, de casa com o auxílio de seus familiares. A plataforma cria um endereço com a identificação da turma e o aluno pode acessá-lo e a partir deste endereço, ele cria seu perfil e insere a si mesmo na turma. Os alunos do sexto ano que levaram o aparelho de celular para a sala de aula naquele dia conseguiram se inserir facilmente na turma, tanto os que já tinham perfil no Duolingo quanto os que não tinham um perfil ainda. Quanto aos alunos da turma de nono ano, o processo foi bem mais rápido e a grande maioria não precisou de auxílio para se inserir na turma criada para eles. Para os alunos que já têm um perfil no Duolingo, eles podem ir nas configurações do aplicativo, depois em Duolingo for Schools e inserir o código da turma criada pelo professor. Tentei acessar o Duolingo for Schools através do próprio aplicativo de telefone celular usando a mesma conta que usei no computador e não é possível. Só é possível utilizar o perfil do professor no computador ou no navegador do aparelho de celular, fora do aplicativo. No aplicativo, meu perfil com o mesmo endereço de e-mail utilizado para criar a conta de professor é um perfil de aluno.

Quanto às atividades dos alunos, de acordo com os vídeos e os slides encontrados na página do Duolingo for Schools, é possível atribuir tarefas para os alunos de acordo com as unidades trabalhadas: por exemplo, minha turma está aprendendo Present Continuous, então eu posso atribuir as atividades oferecidas pela plataforma relacionadas a este tópico para a turma. A realidade, no entanto, é outra. Não é mais possível atribuir tarefas de acordo com assuntos ou pontos gramaticais, como o material de treinamento do professor mostra. Criei uma conta nova com um endereço de e-mail novo porque pensei que tinha me registrado de forma errada e continuei com o mesmo problema. Depois de muito pesquisar (mais de uma hora tentando resolver o meu “erro” na hora de me registrar como professora), descobri em um fórum que este recurso havia sido removido da plataforma em dezembro de 2023, mas que o material explicativo para o professor não havia sido atualizado e ainda mostra slides e vídeos com este recurso funcionando.

Com a retirada deste recurso da plataforma, os professores conseguem apenas determinar o tempo mínimo de estudo (diário, semanal, mensal) e atribuir tarefas que geram pontos de experiência, mas não conseguem determinar o que os alunos irão estudar e praticar.

Apesar de os vídeos e slides que deveriam auxiliar os professores não terem sido atualizados e do tempo perdido tentando resolver um problema que não existia no meu perfil de professora, ainda assim recomendaria o uso do Duolingo for Schools para professores de línguas estrangeiras. O uso da plataforma como um apoio e também como um incentivo para a prática do idioma em casa parece uma forma promissora de manter os alunos interessados no aprendizado da língua de uma forma mais lúdica.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de fornecer formação adequada para professores em exercício no sistema público de ensino, o Governo Federal criou o programa Pró-Licenciaturas em 2005. Esta formação se deu através da EAD em diversos estados, inclusive no Rio Grande do Sul. Assim, investigou-se como os professores que se formaram no curso Licenciatura

Letras-Inglês deste programa utilizam as tecnologias como mediadoras do ensino do idioma a fim de contribuir para as práticas de outros docentes.

A sociedade e os meios de comunicação evoluem, mas a forma como professores trabalham em sala de aula tem se mantido a mesma em muitas situações, seja porque a formação inicial do professor não proporciona o conhecimento necessário para o uso pedagógico das TIC em sala de aula, seja porque a formação continuada (quando) oferecida não atende a demanda dos professores, ou ainda porque as escolas não possuem as tecnologias adequadas para o uso educacional.

O propósito deste artigo não é encontrar uma solução para este problema, mas contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras, ou quem sabe até para a aplicação em outras disciplinas, que encontram dificuldade em inserir as TIC em suas práticas pedagógicas. O guia resultante desta pesquisa poderá contribuir para reduzir um pouco o tempo de pesquisa dos professores que fizerem uso dele, visto que a breve descrição das páginas de internet, plataformas e aplicativos irá auxiliar o professor a relacionar seu propósito pedagógico com uma proposta de uso das ferramentas.

Esta pesquisa não termina aqui. As TIC já são parte permanente de nossas vidas, seja a vida pessoal ou a profissional, e é de extrema importância que nos mantenhamos atualizados para tirar o melhor proveito possível do que as TIC podem nos oferecer. Para tal, não basta apenas implementar as TIC em sala de aula, também é necessário um maior investimento em pesquisas, melhores formações para os professores e, principalmente, intencionalidade pedagógica no uso das TIC nas escolas.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de Aula Invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução/CD/FNDE 34/2005, de 9 de agosto de 2005**. Estabelece os critérios e os procedimentos para a apresentação, seleção e execução de projetos de cursos de licenciatura para professores em exercício nas redes públicas nos anos/séries finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, na modalidade de educação a distância. Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_res34.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.
- CARBONELL, Jaume. **A Aventura de Inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Armed Editora, 2022.
- DAROS, Thuinie. Por que inovar na educação? In: CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma de. **Vygotsky**: a interação no ensino/aprendizagem de línguas. São Paulo: Parábola, 2019.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

REDE GAÚCHA DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (REGESD). **Projeto de Curso de Graduação em Licenciatura em Inglês**. 2009. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/tri/sead/sead-1/documentos/documentos-chateau/programa_prolic_ingles_atualizado_26_novembro_2009.doc. Acesso em: 17 jul. 2023.

REDE GAÚCHA DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA (REGESD). Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/regesd/>. Acesso em: 17 jul. 2023.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TORI, Romero. **Educação sem Distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação a Distância. **Histórico**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/sead/institucional/historico/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WILSON, Carolyn *et al.* **Alfabetização Midiática e Informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013.